

III JORNADA BÍBLICA-TEOLÓGICA - 2003

NEGLIGÊNCIA MINISTERIAL: UMA PESQUISA SOBRE VISITAÇÃO PASTORAL

Daniel Hebert Liidtk

Graduando em Teologia pelo Unasp, Campus Engenheiro Coelho, SP
Monografia apresentada em Abril de 2003
Orientador: Pr. Jorge Mário de Oliveira
liidtk@hotmail.com

RESUMO: A visitação pastoral é utilizada por Deus desde o Éden. O próprio Jesus visitou os lares de Levi, da sogra de Pedro, de Maria, Marta, Lázaro e de publicanos. Esta foi também uma atividade prioritária na vida dos apóstolos como Paulo, que ensinava de "casa em casa" (At 20:20). Entretanto, atualmente a visitação pastoral parece ter sido deixada de lado por inúmeros fatores, impedindo o membro e a igreja em geral de alcançarem maior crescimento. Partindo desse pressuposto, este trabalho apresenta uma pesquisa de campo realizada com membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia, a qual traça um quadro da visitação pastoral nestas igrejas. Os dados mostram que um em cada quatro adventistas nunca recebeu a visita pessoal de seu pastor desde o batismo. A pesquisa também explica que, na maioria dos casos, os membros não visitados são aqueles que não exercem cargos na igreja, são jovens e possuem pouco tempo de adventismo. Este trabalho contribui para que os pastores reflitam acerca da própria postura em relação à visitação de seus membros.

PALAVRAS-CHAVE: visitação pastoral, ministério, crescimento espiritual, dever do pastor, trabalho pessoal, acompanhamento pastoral

A ministerial negligence: a research on pastoral visitation

ABSTRACT: Pastoral visitation was a mean used by God since Eden. Jesus Himself visited the homes of Levi, of Peter's mother-in-law, of Mary, Martha and Lazarus, and of tax-gatherers. This was also one of the main activities of the apostles such as Paul, who taught "from home to home" (Acts 20:20). However, pastoral visitation seems to have being recently left aside because of many factors, fact that seems to contribute to a lower growth in a member personal religious life and in the life of the Church in general. Coming from this perspective, this paper presents a field research among members of the Seventh-day Adventist Church, and try to delineate an actual picture of the pastoral visitation in some churches. The data shows that one in four adventists never received a visit form a pastor since his or her baptism. The research also implies that. in most cases, these members are those that do not have any charge in the church, they are mainly young people with little time as adventists. This papers calls out the pastoral body to a reflection on their views concerning the pastoral visitation.

KEYWORDS: pastoral visitation, ministry, spiritual growth, pastoral obligation, personal work, pastoral follow-up

3ª. JORNADA BÍBLICO-TEOLÓGICA - 2003

UMA PESQUISA SOBRE VISITAÇÃO PASTORAL

Daniel Liidtke

Graduando em Teologia pelo Unasp, Campus Engenheiro Coelho, SP.

Orientador: Prof. Jorge Mário de Oliveira

I. INTRODUÇÃO

Percebe-se que, atualmente, os pastores adventistas do sétimo dia não mais priorizam a visitação aos membros de sua igreja. Isso poderia afetar a espiritualidade e o envolvimento dos mesmos nas atividades religiosas.

Cogita-se que antigamente os pastores visitavam com mais frequência os membros de seu campo; sem falar de visitas mais consagradas, proveitosas e com a disposição de mais tempo. Assim, a igreja mantinha um vínculo mais afetivo com o seu líder espiritual, de modo que os resultados aparentam superioridade aos de hoje.

Igrejas menores e um pastor mais presente são fatores que provavelmente firmavam um conceito de família dentro da igreja. Os pioneiros da igreja eram aguardados com ansiedade nos lares, e imagina-se que a sua visita a uma casa era considerada como um privilégio.

A responsabilidade em pastorear grandes igrejas, a corrida desenfreada contra o tempo, as inúmeras viagens e a dedicação em pesquisas, têm-se mostrado supostos empecilhos para a visitação pastoral regular e eficaz em nossos dias. O excessivo envolvimento com reuniões e falhas na delegação de atividades eclesiais também se mostram como responsáveis.

Além disso, a tecnologia trouxe consigo um modelo de vida superficial, onde os indivíduos não mantêm contatos pessoais. Ir à casa de um irmão para aconselhá-lo, orar juntamente com ele e desenvolver um laço de amizade pastor-membro parecem prioridades ultrapassadas.

A partir daí, esta pesquisa pretende descobrir em que proporções os pastores distritais da IASD visitam os membros de sua igreja com o intuito de dar-lhes assessoria espiritual; e como estes, por sua vez, sentem-se ante a atual realidade da visitação pastoral. Será que os membros estão satisfeitos com a atuação do pastor nesta área tão importante e considerada vital para o crescimento e desenvolvimento da igreja? Será que a aparente falta de ligação entre o membro e o pastor não seria uma consequência da falta de um contato mais pessoal do pastor com suas ovelhas, por meio da visita em seus lares?

Este estudo limita-se estritamente à visitação pastoral; eliminando-se as visitas ministradas pelos próprios membros ou oficiais da igreja. Trabalha-se com uma amostragem feita com os participantes da Casa Aberta 2002, realizada em Tatuí, SP, em 8 de setembro.

A metodologia usada foi da entrevista pessoal com os membros batizados da IASD. Cem pessoas participaram da pesquisa, dentre jovens, adultos e idosos de ambos os sexos.

II. VISITAÇÃO PASTORAL: USADA POR DEUS DESDE O ÉDEN

Pode-se afirmar que a visitação nasceu na mente de Deus. Ele mesmo pôs em prática a visitação pastoral quando nossos primeiros pais viveram no Éden. Adão e Eva devem ter sentido uma alegria inexplicável ao receberem a visita do Grande Pastor “pela viração do dia” Gn 3:8. Aqueles eram momentos de inspiração, quando o Criador pessoalmente ensinava as suas criaturas ¹.

Mesmo após a queda, o terno Pastor continuou a visitar o casal em seu lar. Mesmo tendo ferido os seus mandamentos, Deus cobriu-lhes a nudez e alimentou suas esperanças de libertação. Aquele que possuía todo o universo sob seu comando escolheu por meio da visitação pessoal, ter comunhão com aqueles que tanto amava ².

Em seu ministério terrestre, Cristo não deixou de lado o modelo divino da visitação. Estava disposto a falar tanto em sinagogas quanto a pregar nos lares ³. Ao passar em cada cidade e aldeia, Jesus visitava os lares. Na casa de Levi, ou no lar da sogra de Pedro, na casa de Maria e Marta ou na casa de publicanos, Ele levou conforto e paz espiritual naqueles tempos de tamanha descrença. Representavam mais que meras visitas sociais, pois tinham a finalidade de encorajar e inspirar, instruir sobre o modo de viver ⁴.

Conquanto fosse judeu, Jesus se associava sem reserva com os samaritanos, deitando assim por terra os costumes fariseus de Sua nação. Dormia com eles sob seu teto, comia à mesa deles – compartilhando da comida preparada e servida por suas mãos – ensinava em suas ruas, e tratava-os com a maior bondade e cortesia ⁵.

Pensando em seu retorno ao Céu, Cristo preparou seus discípulos para o árduo trabalho. Com este objetivo, não é de admirar que os tenha orientado também na questão da visitação. Pedro, por exemplo, visitou Dorcas e Cornélio. João mostrou claramente a importância da visita e contato pessoal ao escrever: “Ainda tinha muita coisa para vos escrever; não quis fazê-lo com papel e tinta, pois espero ir ter convosco, e conversarmos de viva voz para que a nossa alegria seja completa” II João 1:12.

Ao enviar os discípulos pela primeira vez, Jesus especificamente enviou-os aos lares. Suas instruções foram: “Mas de preferência, buscai as ovelhas perdidas de Israel” Mt 10:6; “ao entrardes numa casa, saudai-a” Mt 10:12 ⁶.

Os discípulos, por sua vez, transmitiram este precioso método aos apóstolos. Prova disso é que Paulo é considerado como o maior expoente de visitação dos tempos neotestamentários. Em Atos 20:20 encontramos o apóstolo afirmando que anunciava o evangelho também de “casa em casa” ⁷. Ao enviar os setenta, Deus aconselhou-os dizendo: “Ao entrardes numa casa, dizei antes de tudo: A paz seja nesta casa!” Lc 10:5 ⁸.

A visitação pastoral como modelo evangelístico para hoje

De origem latina, a palavra “missão” significa “enviar”. Já a palavra “visita”, de mesma origem lexicológica, significa “ir”. Daí, concluímos que missionário é aquele que é enviado, e visitador aquele que vai. Acontece que essas duas palavras apresentam-se como dois segmentos da mesma tarefa, uma vez que trabalho missionário requer visitação e vice-versa ⁹.

A visitação pastoral é uma ferramenta muito importante para a construção de igrejas bem solidificadas. É por meio dessas visitas que o pastor tomará conhecimento das necessidades da cada membro de sua igreja, de modo que possa atender estas necessidades na hora da pregação ¹⁰. A visitação também serve para o pastor conhecer as habilidades dos membros, previne a apostasia e traz benefícios na administração do rebanho. A Igreja ne-

cessita de pregadores, de homens que possam mover as multidões, mas também que possam cuidar individualmente da ovelha. A combinação de ambos é ideal ¹¹.

Há pastores que dedicam a maior parte de seu tempo no estudo e preparo de sermões. Ellen White é clara ao dizer que “aquele que realiza fiel trabalho fora do púlpito, conseguirá dez vezes mais do que aquele que restringe seus labores à escrivania” ¹². Devemos abraçar toda oportunidade de fazer trabalho pessoal. Este deve ser feito, mesmo que haja menos pregação. Esta parte do trabalho pastoral não deve e não pode ser esquecida ou transferida para a esposa do pastor ou qualquer outra pessoa. Caso o pastor não dê o devido valor à visitação, é um pastor infiel e está sob a repreensão de Deus; seu trabalho será feito pela metade. Todavia, se segue este modelo divino de evangelismo, resultados testemunharão de que esta é a obra mais proveitosa que um pastor possa realizar ¹³.

Como pastor do rebanho, o ministro deve cuidar das ovelhas e cordeiros, procurando os perdidos, extraviados, e levando-os novamente ao aprisco. Ele deve visitar toda família, não somente como hóspede, para fruir-lhe hospitalidade, mas para averiguar as condições espirituais em cada membro da família. Sua própria alma deve achar-se possuída do amor de Deus; então, mediante bondosa cortesia, poder encontrar caminho ao coração de todos, e trabalhar com êxito por pais e filhos, rogando, advertindo e animando ¹⁴.

Visitação apenas com fins espirituais

Falar no púlpito sobre Deus é uma atividade natural para um pastor. Acontece que num ambiente familiar, por vezes a conversa tende a tomar outros rumos que nada tem a ver com espiritualidade. O pastor deve dirigir a conversação no sentido da Bíblia, ou caso contrário, a visita não servirá ao propósito pela qual foi instituída ¹⁵. Cristo deve ser o texto e tema central do diálogo. Assuntos doutrinários também precisam ser discutidos, fortalecendo assim a fé e convicção do membro. É necessário falando-lhe da obra e sacrifício de Cristo, exaltando Sua justiça e revelando em sua vida a pureza ¹⁶.

Também é dever do pastor averiguar como o membro encontra-se espiritualmente. É ainda importante ouvir a pessoa, embora grande parte dos pastores acredita que apenas eles devem falar ¹⁷. O pregador deve ser um “escutador”, ouvindo os problemas do irmão e pela Bíblia, mostrando a solução em Jesus.

Grandes igrejas: obstáculo para a visitação pastoral

Talvez o número de membros seja a principal barreira para a realização de visitas pastorais consistentes. Tem-se dito que nenhuma igreja deveria ultrapassar a faixa de trezentas pessoas. Se assim fosse, seria maior a possibilidade de haver um maior relacionamento entre o pastor e a igreja, de modo que nas visitas este fosse considerado um amigo íntimo da família ¹⁸.

Igrejas grandes exigem uma dedicação maior do pastor, tanto na questão de trabalho quanto de tempo. Daí surge a desculpa para a não-realização da visitação pastoral, que é deixada em segundo plano. Entretanto, se olharmos para a vida de Cristo, também encontramos uma vida corrida e atarefada. Mesmo assim, dia a dia podia ser visto entrando nas humildes habitações da miséria e da dor, dirigindo palavras de esperança aos abatidos, e de paz aos aflitos. ¹⁹.

A importância da visitação pastoral num mundo globalizado

Numa entrevista feita pela revista *Ministério* ao pastor José Bessa é feita a seguinte interrogativa: “Numa época em que o toque da informática aproxima as pessoas, o senhor acha que a visitação pastoral ainda é necessária?”.

Em resposta, o pastor Bessa afirmou que quando Deus quis salvar o mundo, Ele não o fez através de veículos de comunicação, telégrafo, telefone com ou sem fio, não fez uso de celular ou fax, sedex, nem internet. Não colocou um *site* aberto à visitação por indivíduos necessitados ou curiosos.

Bessa diz que quando o primeiro casal pecou e se escondeu, o Senhor veio pessoalmente conversar com ele. Quando Deus quis salvar o mundo, Ele veio fazer a primeira visita pastoral. “Adão, onde estás?” “Quem te mostrou?” “Por que fizeste isto?” Deus fez uma demorada visita. Falou das conseqüências e, em seguida, expôs o maravilhoso plano da salvação; matou cordeiros, teceu roupas com o objetivo de cobrir a nudez do casal pecador; tirou-lhe a vergonha e o opróbrio.

Na verdade este foi um grande exemplo de visita pastoral, sem lanches nem assuntos triviais. Quando Deus quis salvar o mundo, Ele não se fechou em um escritório com atapetado piso. Ele veio. Visitou-nos. O lar sempre foi parte importante de Seu ministério.

A eletrônica impessoal pode facilitar, mas não substitui. Uma igreja perdoa um pastor que não é um arrebatado pregador; mas não perdoa um pastor que não pratica o ministério da visitação. É no íntimo dos lares, perguntando, ouvindo e aconselhando, que são conseguidas as maiores vitórias por Cristo. Há ovelhas enlaçadas, presas nas cadeias do pecado. Um clique não as liberta. Devemos seguir o exemplo do Mestre e fazer da visitação pastoral uma poderosa alavanca para o reavivamento²⁰.

III. ANÁLISE DA PESQUISA

O resultado da pesquisa constatou grande deficiência na visitação pastoral. Dentre todos os pesquisados, 24% nunca recebeu a visita do pastor de sua igreja após o batismo. Destes, mais da metade jamais recebeu a visita pastoral, nem antes nem depois do batismo, correspondendo a 14% dos entrevistados.

Um quarto dos membros antigos na fé nunca recebeu a visita do pastor

Sabe-se da dificuldade que existe para os atuais pastores realizarem visitas à casa de seus membros. Entretanto, parece absurdo o fato de 24,9% dos membros com mais de dez anos de batismo nunca ter recebido a visita de nenhum pastor desde a sua entrada oficial na igreja. Deduz-se que de três a oito pastores, no mínimo, já passaram pelo distrito dos pesquisados – uma vez que há pessoas com mais de trinta anos de batismo. Como deve se sentir um membro que já está batizado há dez, vinte ou mais de trinta anos e nunca recebeu a visita de seu pastor?

Membros com pouco tempo de conversão recebem pouca visitação pastoral

Se um membro já de muitos anos de conversão se sente decepcionado em não receber as visitas, quanto mais um novo converso que necessita de atenção especial. Pessoas com menos de dez anos de batismo representam maior parte dos adventistas: 58%. Os dados, contudo, comprovam que estes membros compõem a classe mais mal visitada: representam 74,9% dos que nunca receberam a visita do pastor desde o batismo.

Parece contraditório. Ao entrar na igreja, o membro deveria receber o máximo de atenção possível do pastor. Isso infelizmente parece não acontecer. Os que possuem menos de quatro anos de conversão representam 38% dos nunca foram visitados após o batismo.

Este é o período do “amadurecimento espiritual” do membro. A presença do pastor mostra-se essencial para um crescimento saudável do novo converso. Não seria a ausência do pastor um dos motivos para um número tão grande de recém batizados que abandonam os bancos nas igrejas adventistas hoje em dia?

Membros são como pequenas plantas. Precisam ter cuidados especiais para que cresçam e produzam frutos. O pastor é o maior responsável pelo desenvolvimento das “plantas” de sua congregação.

Jovens representam maioria não visitada

Além do perigo com a não-visitação aos novos membros, a deficiência na visita pastoral aos jovens mostra-se um risco. Percebe-se que a igreja é formada em sua maior parte por jovens. Na pesquisa, 52% das pessoas têm menos de 30 anos de idade. Dentre os membros nunca visitados, 57% são jovens com menos de 30 anos. Nada melhor que o acompanhamento pastoral nesta fase tão difícil da vida. Visitas para acompanhamento e aconselhamento do jovem seriam ideais para o fortalecimento espiritual de membros nesta faixa etária.

Homens são menos visitados que mulheres

A porcentagem de adventistas do sexo feminino, na pesquisa, mostrou-se superior à de homens: 55% contra 45%. Entretanto, quando analisados somente os membros que nunca receberam a visita do pastor o quadro se difere. Homens passam a representar 64,2% dos nunca visitados, enquanto que as mulheres 32,8%. Mesmo sendo minoria, estes dados mostram os homens com percentual bem superior ao das mulheres, percebendo-se claramente a desvantagem masculina na visita pastoral.

Nossa cultura machista pode ser um dos fatores que faz dos homens os menos visitados pelo pastor da igreja local. Homens geralmente não gostam de expor suas fraquezas; preferem resolver os problemas sozinhos. Daí, os conselhos pastorais ficam, em sua maioria, destinados às mulheres. Pelo fato de grande parte dos homens exercer cargos como diácono e ancião, aos olhos do pastor estes podem aparentar “auto-suficiência espiritual”; como se não necessitassem de seu aconselhamento e orientação pastoral.

Membros de igrejas menores são menos visitados

Na pesquisa, as igrejas organizadas representaram 82%, e enquanto que os grupos, 18%. Esperava-se que nas igrejas menores a visita pastoral fosse mais freqüente, devido à pequena quantidade de pessoas. Todavia, dos adventistas nunca visitados, 78,5% pertencem a igrejas com menos de 200 membros.

Pode-se daí deduzir que os membros de igrejas menores são os que possuem os lares mais esquecidos pelos ministros. Igrejas periféricas e muitas vezes com as casas dos membros distantes do centro da cidade servem de empecilho para a visita pastoral. Há ainda, casos de negligência do próprio pastor, que às vezes não dá assistência às pequenas igrejas do distrito; quanto mais à visita aos membros destas congregações.

É comum encontrar pastores com grandes distritos, abrangendo diversas igrejas. Este obstáculo deve ser transposto por meio de um plano sistemático de visita. Dependendo da vontade do pastor, é plenamente possível visitar todos os membros pelo menos

uma vez durante sua permanência no distrito. As pessoas são muitas, mas podem ser agrupados em famílias – embora em alguns casos, a visita individual seja mais eficaz.

Membros sem cargo na igreja são menos visitados

Para os que já foram visitados, apenas 19,7% nunca exerceu cargo oficial na igreja. Entretanto, levando-se em consideração os nunca visitados, essa porcentagem sobe para 37,5%. Nota-se, daí, que aqueles membros que não participam ativamente da igreja acabam sendo mais esquecidos.

Por estarem mais envolvidos com o trabalho da igreja e, conseqüentemente, com o pastor, os oficiais recebem mais visitas do ministro. Perguntou-se aos membros se o pastor ia visitá-los com o intuito de pedir algo relacionado à igreja ou similar, não indo à sua casa com o objetivo de orientação e aconselhamento espiritual, mas para solicitar determinado benefício. Dos 14,5% que responderam afirmativamente à pergunta, 100% exercem ou já exerceram cargos na igreja.

Conclui-se que dentre o grande número de oficiais ou ex-oficiais que já foram visitados, um número considerável recebeu a visita do pastor para tratar, em primeiro lugar, de assuntos concernentes à igreja. Não que isso esteja errado, mas o membro precisa de visitas em que ele sinta que o principal motivo é ajudá-lo espiritualmente e fortalecer a sua fé. Os assuntos de igreja são importantes, mas têm seus momentos adequados.

Qualidade da visitação pastoral

Perguntou-se aos membros qual a principal característica da visita pastoral recebida. A maioria, 68,4%, respondeu que foi a espiritualidade. Pequena porcentagem afirmou ser a rapidez, 21%, e 10,5% assegurou ser o caráter de negócios. Felizmente constata-se que embora a visitação pastoral seja deficiente, a que existe ainda é de boa qualidade espiritual.

Dos entrevistados que disseram serem os negócios o caráter predominante das visitas, 85,5% exercem atualmente cargos e 12,5% já exerceram, ou seja, todos já se envolveram nas atividades da igreja. Percebe-se aí uma perigosa tendência de visitar os oficiais somente para resolver problemas concernentes à congregação e não a sua vida pessoal. Já entre os membros que nunca exerceram cargos na igreja, 100% classificou as visitas como espirituais.

Frequência das visitas pastorais

Com o percentual de 54%, a frequência foi apontada pelos membros como principal diferença entre as visitas pastorais de antigamente e as atuais. A espiritualidade, com 17%, mostrou-se como segundo fator diferencial, todavia, não tão alarmante. Isso mostra que os membros, em sua maioria, consideram seus pastores espirituais. O problema mesmo está na frequência das visitas.

Dos membros que disseram não saber como eram as visitas antigamente, 4%, percebe-se o motivo de não saber a resposta. Todos estes nunca receberam a visita do pastor. Desta forma, não têm parâmetros para a comparação.

Dos que afirmaram receber a visita do pastor, 48,6% ainda não a receberam no ano corrente (a pesquisa foi realizada em setembro, já no final do ano).

Entre os entrevistados, 21,1% disseram receber a visitação pastoral todo mês. Destes, 56,2% são oficiais da igreja e 12,5% já o foram. Isso pode explicar a frequência.

Percentual de 17,1% afirmou receber visitas pastorais todo semestre, e 34,2% uma vez por ano. Já 28,9% dos pesquisados atestaram receber as visitas em períodos mais lon-

gos que um ano, salientando-se um considerável número de membros que recebeu apenas uma única visita em todo seu tempo de adventismo.

Quando perguntados com que frequência gostariam de ser visitados, 74% das pessoas optaram por todo mês ou todo semestre. Embora esta assiduidade seja praticamente impossível, percebe-se a carência que os membros sentem de uma visitação pastoral mais constante e eficaz.

Importância da visita pastoral

Entre os pesquisados, 91% disse considerar de grande importância a visita do pastor. Apenas 1% disse não ser importante e 8% afirmou só ser necessária a visita pastoral em caso de problemas.

Este 1% que não acha importante a visita do pastor corresponde a exatamente uma pessoa entrevistada. Este membro é recém converso, com menos de um ano de adventismo e freqüentador de um grupo, não igreja organizada. É mulher e jovem, com idade entre 21 e 30 anos.

O que surpreende, neste caso, é o fato de esta pessoa possuir cargo na igreja e já ter recebido visita pastoral. Um dos motivos pode ser a visita do pastor com caráter de negócios, alternativa assinalada por apenas 10,5% dos entrevistados, onde ela se inclui. Afirmou que durante a visita o pastor sempre lhe pede alguma coisa, ou seja, negócios que quem sabe envolvem seu cargo na igreja. Além de não considerar importante a visita do pastor nos lares, também não sente falta de visitas mais freqüentes.

Dos pesquisados que disseram ser necessária a visitação pastoral apenas em casos de problema, 50% são homens, 50% são mulheres. A maioria, 62,5%, possui idade acima de 31 anos e 87,5% exercem ou exerceram funções na igreja.

Entre os nunca visitados, 21,4% crêem ser a visita necessária apenas em ocasião de doença. Estes mesmos 21,4% também não sentem falta de visitas pastorais mais freqüentes – geralmente não se sente falta de algo nunca experimentado.

Um quarto dos membros não sente falta das visitas pastorais

Dos pesquisados, 73% afirmaram sentir a falta de visitas pastorais mais freqüentes. Em contrapartida, 27% disseram não sentir falta, criando uma certa contradição com o pequeno percentual de 9% que disse não achar importante as visitas pastorais ou serem necessárias apenas em situação de problema. Como é que muitos membros crêem que a visita pastoral seja importante, mas ao mesmo tempo muitos deles não sentem falta delas?

Destes 27%, 44,4% possuem menos de quatro anos de batismo e 74% exercem ou já exerceram cargo oficial na igreja. O mais intrigante é que a maioria, 55,5%, considera as visitas espirituais, entretanto, mesmo assim, não sentem falta delas. A secularização e a falta de interesse com as coisas espirituais pode estar levando as pessoas a esta indiferença.

IV. CONCLUSÃO

No passado, a visitação pastoral foi um dos grandes braços da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Hoje, entretanto, ela apresenta deficiências que acabam por impedir o maior crescimento espiritual dos membros.

Quando perguntado a uma mulher de 49 anos se ela sentia falta de visitação pastoral mais freqüente, respondeu: “Sinto falta é de um pastor de verdade”. A afirmativa sincera

desta mulher mostra como em alguns lugares a visitação pastoral é inexistente. Em outros casos, chega a trazer até revolta: “Não quero ver pastor na minha casa nem pintado”, desabafou uma senhora entrevistada, já batizada há muitos anos e nunca visitada.

Conforme a pesquisa, o perfil do membro não visitado seria mais ou menos de um homem, idade inferior a 30 anos, com poucos anos de batismo, membro de uma igreja de porte médio ou pequeno e sem cargos oficiais.

Infelizmente, existem pessoas aos montes por aí que têm perdido a bênção de receber a visita pastoral de um ministro de Deus. Essas visitas, quando devidamente realizadas, contribuem grandemente para o crescimento e desenvolvimento espiritual do membro. Seguindo o método de visitação de Jesus Cristo, poderia se obter aí o fortalecimento da igreja. É a partir de indivíduos bem solidificados que se constrói uma igreja firme, vibrante. A maior aproximação do pastor com o membro seria realidade, pois o membro não veria o pastor apenas como um pregador, mas como um amigo. Seus sermões apresentariam resultados muito mais positivos, uma vez que as pessoas estariam atentas às palavras de seu amigo pastor.

Além disso, a visitação dá confiança ao próprio pastor. Os membros percebem o interesse do ministro na vida espiritual, sentimental e física de cada membro. Um pastor que se preocupa com suas ovelhas acaba adquirindo maior respeito entre as pessoas e mais confiança. Suas palavras de admoestação serão bem mais fáceis de penetrar nos rígidos corações de crianças, jovens, adultos e idosos.

A visitação pastoral também fortalece a fé do pastor que, em contato direto com a vida de seus membros, fala de Deus, ouve de Deus e recomenda Deus como solução aos problemas. Essa visitação agrada a Deus e é uma das atividades que ele legou aos seus discípulos. Deve ela agora ser retomada como atividade primordial para um pastor, juntamente com a pregação, de modo que o povo escolhido possa estar bem mais preparado para o dia em que Jesus Cristo, o Grande Pastor, visitará a Terra e levará suas ovelhas para a sua própria casa: a Canaã Celestial.

V. REFERÊNCIAS

1. John T. Sisemore, *O ministério da visitação*, (São Paulo, SP: Casa Publicadora Batista, 1989).
2. Ibid.
3. Donald T. Twrner, *A prática do pastorado*, (São Paulo, SP: Imprensa Batista Regular, 1989), 165.
4. John T. Sisemore, *O ministério da visitação*, (São Paulo, SP: Casa Publicadora Batista, 1989).
5. Ellen White, *Obreiros evangélicos*, (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira), 47.
6. John T. Sisemore, *O ministério da visitação*, (São Paulo, SP: Casa Publicadora Batista, 1989).
7. Ibid.
8. Ibid.
9. Ibid.
10. Donald T. Twrner, *A prática do pastorado*, (São Paulo, SP: Imprensa Batista Regular, 1989), 165.
11. Ellen White, *O pastor evangelista*, (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira), 484.

- ^{12.} Ellen White, *Testimonies Vol 9* , (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira), 124 .
- ^{13.} Ellen White, *Evangelismo* , (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira), 440
- ^{14.} *Ibdi*, 346 .
- ^{15.} Donald T. Twrner, *A prática do pastorado*, (São Paulo, SP: Imprensa Batista Regular, 1989), 165.
- ^{16.} Ellen White, *Testimonies Vol 7* , (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira), 228 .
- ^{17.} Donald T. Twrner, *A prática do pastorado*, (São Paulo, SP: Imprensa Batista Regular, 1989), 165.
- ^{18.} *Ibid.*
- ^{19.} Ellen White, *Obreiros evangélicos*, (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira), 45.
- ^{20.} *Revista Ministério*, (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, Maio/Junho 2000).

IV. BIBLIOGRAFIA

SISEMORE, John T. *O ministério da visitação*. São Paulo, SP: Casa Publicadora Batista, 1989.

TWRNER, Donald T. *A prática do pastorado*. São Paulo, SP: Imprensa Batista Regular, 1989.

WHITE, Ellen. *Evangelismo*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.

_____. *Obreiros evangélicos*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.

_____. *O pastor evangelista*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.

_____. *Revista Ministério*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, Maio/Junho).

_____. *Testimonies*. vol 9. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.

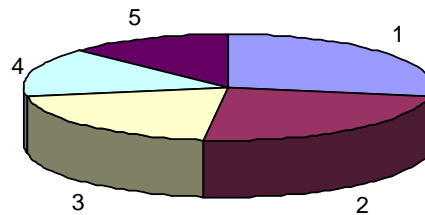
VII. APÊNDICE A

PERCENTUAIS DA PESQUISA

Pergunta 1

Idade

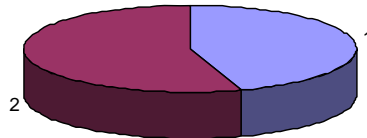
1	até 20 anos	28%
2	21 a 30 anos	24%
3	31 a 40 anos	20%
4	41 a 50 anos	15%
5	acima de 51 anos	13%



Pergunta 2

Sexo

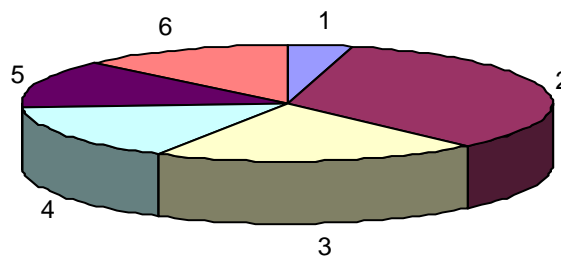
1	Masculino	45%
2	Feminino	55%



Pergunta 3

Tempo que é membro da IASD

1	0 a 1 ano	4%
2	2 a 4 anos	34%
3	5 a 9 anos	20%
4	10 a 20 anos	16%
5	21 a 30 anos	13%
6	Acima de 31 anos	13%



Pergunta 4

Associações a que pertencem os membros da IASD pesquisados

Associação Brasil Central, Associação Mato Grosso, Associação Mineira Central, Associação Catarinense, Missão Vale do Paraíba, Associação Norte-Paranaense, Associação Paraná Sul, Associação Paranaense, Associação Paulista Central, Associação Paulista Oeste, Associação Paulista Sul, Associação Paulista, Associação Paulistana, Associação Paulista Leste, Associação Rio de Janeiro.

Total de Associações e Missões **15**

Pergunta 5

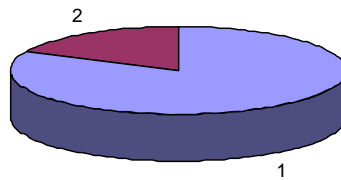
Igrejas da IASD freqüentadas pelos membros pesquisados

Alvordinha, Amanda II, Araçoiaba da Serra, Artur Alvin, Avaré, Bela Vista – Osasco, Bertio-
ga, Bitiniga Central, Botucatu Central, Burgo Paulista, Caiupi, Capão Redondo, Carapicuíba,
Central de Artur, Central de Taquara, Central Sorocaba, Central Tiradentes, Cidade Leonor,
Glória de dourados, Guaianases, Ibiúna - Central, Iguatemi, Itapetininga, Itaquacituba, Jardim
América, Jardim Brasil, Jardim Capiote, Jardim das Nações, Jardim Paulista, Jardim Pereque,
Jardim Sto. Afonso, Jardim Ternura, Jundiaí Central, Laranjeiras, Mandadois, Mandaovi,
Mangueira – Tatuí, Maria Eumira, Mococa, Morro do Índio, Nova Tatuí, Novo Zeredo, Ouro
Verde, Parque Arariba, Parque Bristo, Parque Real, Parque Viviane, Paulicéia - S. Bernardo,
Paulínia, Pedreira, Pilar do Sul, Pirituba, Ribeirão Claro, Rio Claro, São Luís, São Miguel,
Paulista, São Roque, Silvestre, Sopoeba, Sto. Amaro, Sto. Antônio do Paraíso, Susano, Tam-
batinga, Tatuí Central, Telma, Três Rios, Unasp campus 2, Vale do Paraíba, Várzea de Souza,
Venda Nova, Vila Antonieta, Vila Lusita, Vila Matilde, Vila Osana, Vila S. José.

Total de Igrejas **77****Pergunta 6**

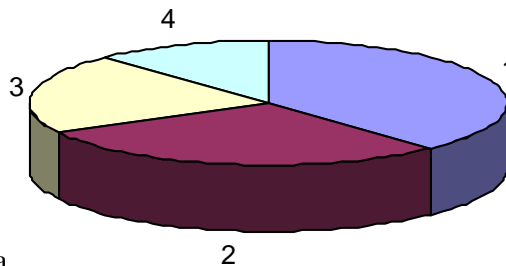
Freqüenta igreja organizada ou grupo

1	Igreja organi- zada	82%
2	Grupo	18%

**Pergunta 7**

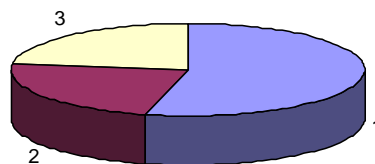
Média do número de membros da igreja freqüentada

2	100 a 200 membros	29%
2	100 a 200 membros	29%
3	200 a 500 membros	21%
4	Acima de 500	12%

**Pergunta 8**

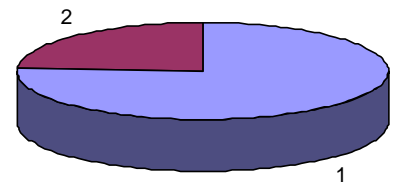
Se o membro já exerceu cargo em sua

1	Sim	54%
2	Não	23%
3	Já exerci	23%

**Pergunta 9**

Se o membro recebeu visita pastoral alguma vez após seu batismo

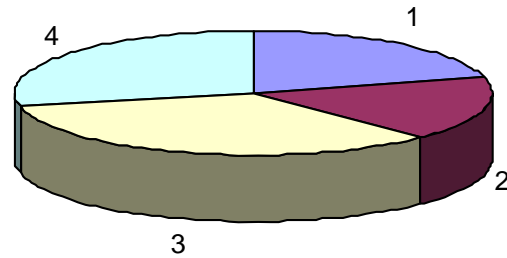
1	Sim	76%
2	Não	24%



Pergunta 10*

Com que frequência o membro recebeu visita pastoral

1	Todo mês	21,1%
2	Todo semestre	17,1%
3	Uma vez por ano	34,2%
4	Menos que isso	28,9%



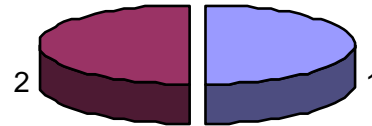
*76% dos pesquisados responderam a pergunta

Os outros 24% nunca foram visitadas após o batismo, estando assim inaptos a responder a questão.

Pergunta 11*

Se o membro já recebeu a visita do pastor no ano corrente

1	Sim	50%
2	Não	50%



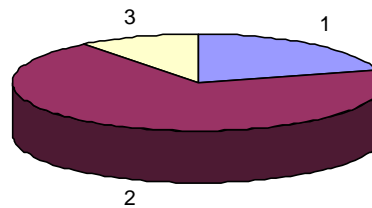
*76% dos pesquisados responderam a pergunta

Os outros 24% nunca foram visitadas após o batismo, estando assim inaptos a responder a questão.

Pergunta 12*

Principal característica da visita pastoral recebida

1	Rápida	21%
2	Espiritual	68,4%
3	De negócios	10,5%



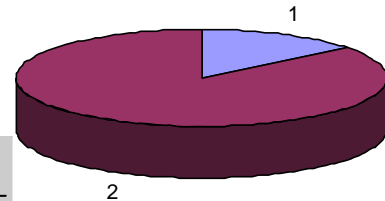
*76% dos pesquisados responderam a pergunta

Os outros 24% nunca foram visitadas após o batismo, estando assim inaptos a responder a questão.

Pergunta 13*

Se por ocasião da visita o pastor ia a casa do membro para pedir-lhe algo

1	Sim	14,5%
2	Não	85,5%



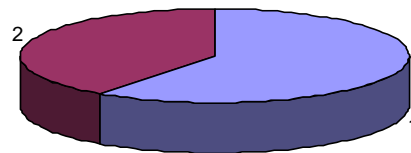
*76% dos pesquisados responderam a pergunta

Os outros 24% nunca foram visitadas após o batismo, estando assim inaptos a responder a questão.

Pergunta 14

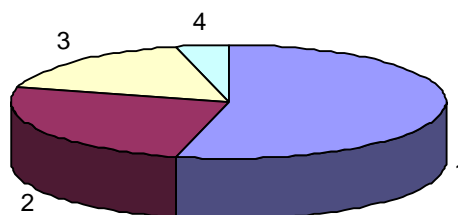
Se o membro recebeu visita pastoral antes do batismo

1	Sim	60%
2	Não	40%

**Pergunta 15**

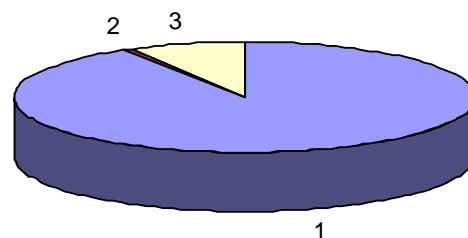
O que o membro acha das antigas visitas pastorais

1	Mais freqüentes	54%
2	Não há diferença	25%
3	Mais espirituais	17%
4	Não sabe	4%

**Pergunta 16**

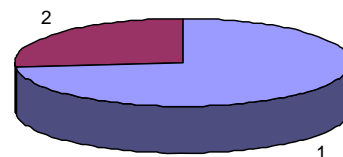
Se o membro acha importante a visita do pastor

1	Sim	91%
2	Não	1%
3	Só quando estou com problemas	8%

**Pergunta 17**

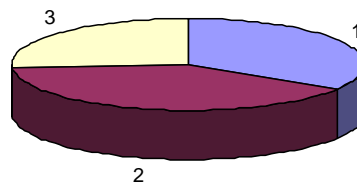
Se o membro sente falta de visitação pastoral mais freqüente

1	Sim	73%
2	Não	27%

**Pergunta 18**

Com que freqüência o membro gostaria que seu pastor o visitasse

1	Todo mês	34%
2	Todo semestre	40%
3	Pelo menos uma vez ao ano	26%



VIII. APÊNDICE B

PESQUISA DE VISITAÇÃO PASTORAL AOS MEMBROS DA IASD

1 - Idade:

- Até 20 anos 31 a 40 anos
 21 a 30 anos 41 a 50 anos
 31 a 40 anos Acima de 51 anos

2 - Sexo: Masc Fem

3 - A quanto tempo você é membro da Igreja?

- 0 a 1 ano 10 a 20 anos
 2 a 5 anos 20 a 30 anos
 5 a 10 anos Mais de 30 anos

4 - A qual associação você pertence? _____

5 - Qual igreja ASD você frequenta? _____

6 - Você frequenta: Uma igreja organizada
 Grupo

7 - Quantos membros tem sua igreja/grupo?

- Até 100 200 a 500
 100 a 200 Acima de 500

8 - Você tem algum cargo na Igreja?

- Sim Não Já exerci

9 - Você já recebeu visita pastoral?

- Sim Não

10 - Se sim, com que frequência?

- Todo mês Uma vez por ano
 Todo semestre Menos que isso

11 - Já recebeu a visita do pastor este ano?

- Sim Não

12 - Como qualifica a visita pastoral

- Rápida Espiritual De negócios

13 - O pastor lhe pediu alguma coisa ao ir em sua casa?

Sim Não

14 - Recebeu a visita do pastor antes de seu batismo?

Sim Não

15 - Você acha que antigamente as visitas pastorais eram:

Mais freqüentes Mais espirituais

Não há diferença Não sei

16 - Acha importante a visita do pastor em sua casa?

Sim Não Só quando estou com problemas

17- Sente falta de uma visita pastoral mais freqüente?

Sim Não

18 - Gostaria que seu pastor o visitasse com que freqüência?

Todo mês

Todo semestre

Pelo menos uma vez por ano